

DESEMPENHO MUSCULAR E CARACTERIZAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES ACOMETIDOS E NÃO-ACOMETIDOS EM INDIVÍDUOS COM HISTÓRIA DE FRATURA UNILATERAL DE DIÁFISE DE FÊMUR: ESTUDO PILOTO.

Autores

Tamyris Barbosa Sousa(1); Brenda Emily da Silva Moraes(1); Lilian Carolina Rodrigues da Silva(1); Pâmela Laís Oliveira da Mata(1); Micaele Aparecida Furlan de Oliveira(2); Wagner Rodrigues Martins(3). ¹

Afiliação

(1) Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB) (2) Discentes do Programa de Pós graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB) (3) Professor Adjunto III no Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ceilândia (FCE) da Universidade de Brasília (UnB) Afiliação Universidade de Brasília - UnB Faculdade de Ceilândia - FCE

INTRODUÇÃO De acordo com a OMS, entre 20 e 50 milhões de pessoas sofrem lesões não fatais todos os anos em consequência de acidentes rodoviários. As lesões em extremidades inferiores são mais comuns em acidentes de motocicleta não fatais e têm os desfechos mais graves em termos de incapacidade permanente. Destas fraturas, a tíbia é o local mais comum, seguido pelo fêmur. O perfil das vítimas de trauma são homens jovens entre 18 à 40 anos de idade. A inatividade dos músculos diminui a força muscular, que muitas vezes, acarreta em diminuição da massa muscular. A diminuição da força muscular e potência são fatores de risco para a limitação da mobilidade, quedas e subsequente perda de independência. **OBJETIVOS** Caracterizar e avaliar o desempenho muscular do membro inferior (MI) acometido e não acometido de indivíduos com histórico de fratura unilateral de fêmur há mais de 1 ano. **MÉTODOS** Estudo descritivo e transversal desenvolvido na Universidade de Brasília, a amostra foi selecionada por conveniência, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde CAAE: Nº 58656116.7.0000.0030. Os critérios de elegibilidade foram pacientes com alta hospitalar há mais de 1 ano, maior de 18 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de fratura de fêmur submetidas a tratamento cirúrgico. Os instrumentos de avaliação utilizados foram a ficha de avaliação e dinamômetro isocinético. A força muscular isocinética do MI acometido e não acometida foi aferida pelo pico de torque durante o movimento de extensão e flexão concêntrica-concêntrica do joelho na velocidade de 60°/s. **RESULTADOS** Dos 6 pacientes incluídos, 4 eram do gênero masculino (67%) e 2 do feminino (33%). A idade média foi de $42,17 \pm 14,9$ anos. Dos mecanismos de trauma 4 foram acidente automobilístico (67%) e dois queda da própria altura (33%). Todas as 6 pessoas fraturaram a diáfise de fêmur. A média do tempo de lesão foi de $2,42 \pm 0,56$ anos. No pico de torque de extensão de joelho foram encontradas diferenças estatisticamente significante entre membro acometido (média 81°/s) e não acometido (média 138°/s) com valor de $p = 0,0423$. **CONCLUSÃO** A maioria dos pacientes eram adultos e do sexo masculino. O mecanismo de trauma mais comum foi o acidente automobilístico e a fratura de diáfise de fêmur foi a prevalente. No

desempenho muscular houve diferença estatisticamente significativa na extensão de joelho. Faz-se necessário a realização de mais estudos a respeito do tema.